

REPERCUSSÕES PÓS-PANDEMIA NA BAIXA ADESÃO ÀS VACINAS DE ROTINA PARA CRIANÇAS

Luis Fernando Gonçalves¹
Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue²

cmolschuengue@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciência da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: vacinas; crianças; cobertura vacinal; tríplice viral

1 INTRODUÇÃO

As vacinas são medidas eficientes na preservação da saúde das pessoas, visto que conferem proteção aos indivíduos contra diversas patologias, fornecendo resistência ao sistema imune, além de ser um dos mais eficientes meios de redução ou erradicação de enfermidades (Brasil, 2025). Historicamente, o Brasil tem se destacado por fornecer ampla cobertura vacinal, disponibilizando, gratuitamente, todas as vacinas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) aos grupos prioritários. Contudo, nos últimos dez anos, observou-se um crescimento no número de pessoas com esquema vacinal incompleto ou ausente, o que tem possibilitado ressurgimento de doenças anteriormente controladas ou erradicadas no País (Domingues *et al.*, 2020). A queda da imunização no Brasil tem deixado a população infantil vulnerável a doenças, que antes estavam erradicadas, como o sarampo, declarado extinto no País em 2016 e em 2018 retornou aos indicadores de doenças. No mês de agosto desse mesmo ano, o governo intensificou campanhas nacionais de vacinação contra sarampo e a poliomielite para crianças, mediante a necessidade que aquela situação apresentava (La Porta; Lima, 2022; Zorzetto, 2018). Diante desse cenário atual, onde a queda na adesão às vacinas infantis de rotina tem sido um dos desafios enfrentados pelos serviços públicos de saúde, o presente trabalho tem como objetivo analisar os fatores que contribuem para a queda na adesão vacinal em crianças, identificando diferentes aspectos e contextos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A revisão bibliográfica constitui em um gênero de produção científica, caracterizada pela sustentação teórica em materiais anteriormente publicados. Essa forma de investigação baseia-se na análise e interpretação de variados e distintos textos, como livros, artigos científicos, dicionários, enciclopédias, periódicos, revistas, jornais especializados e resumos de literatura (Marconi; Lakatos, 2017). Para isto, foi utilizada a coleta de dados, através de artigos científicos disponíveis na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciElo) e Google Acadêmico. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados pelo operador booleano “and”: “vacinas”, “crianças”, “cobertura vacinal” e “tríplice viral”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Univértix

² Enfermeira. Doutora em Educação. Professora do curso de enfermagem da Univértix – Centro Universitário.

na íntegra e terem sido publicados nos últimos sete anos. Os critérios de exclusão foram: Não utilização de artigos estrangeiros e artigos cujo ano de publicação exceda sete anos. Foram encontrados na base de dados 23 artigos correlacionados, sendo selecionado 17 artigos para leitura completa, sendo excluídos 6 pois não eram adequados ao tema proposto. As produções científicas elegíveis foram lidas na íntegra e realizada a análise. Por fim, os dados foram sumarizados em textos, expondo os assuntos convergentes e divergentes com relação à temática investigada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disseminação de informações duvidosas, chamadas de *fake news*, impactam negativamente as coberturas vacinais, tanto em adultos quanto infantis, aumentando a desacreditação nos imunizantes reduzindo drasticamente a taxa de vacinação da população (Brasil, 2025). Muitos desses movimentos atuam com discursos que afetam os sentimentos das pessoas, mas que não possuem embasamento científico que comprovem as narrativas antivacinas, confundindo a população acerca dos benefícios, culminando em um sentimento de dúvidas e medo sobre os imunizantes (Domingues, *et al.*, 2020). Como exemplo, as notícias falsas impactaram a queda na vacinação contra a febre amarela no País, onde diversas pessoas, influenciadas pelo desespero, acreditavam que a situação referente à doença era mais preocupante do que estava sendo divulgado. Isto fez com que a população superlotasse os estabelecimentos de saúde, mesmo não morando nas áreas onde a doença estava presente (Camargo, T.; Camargo C.; Cavalcanti, 2021). Vale destacar que durante a pandemia, houve uma redução no número de pessoas imunizadas contra a COVID-19, resultando atualmente, em um dos maiores desafios a serem enfrentados, levando a não-vacinação de outros imunizantes por parte de diversas pessoas, incluindo crianças, ainda influenciadas por uma narrativa antivacina e anticientífica (Monari; Araújo; Souza, 2021). Outro fator que colabora na queda da taxa de vacinação infantil são os horários de trabalho dos pais, que inviabilizam o acesso às informações e serviços de saúde, já que o funcionamento de salas de vacinas geralmente é incompatível com o horário de trabalho dos responsáveis pela criança (Brasil, 2020). A insegurança em aderir às vacinas são bem frequentes e por diversos fatores, desde o medo da agulha utilizada e efeitos colaterais dos imunizantes, até os desabastecimentos dos estabelecimentos de saúde, tem favorecido a evasão das crianças das salas de vacinas, conseqüentemente alterando o esquema vacinal, resultando em atraso e exposição a diversas doenças (Silva *et al.*, 2018). Sobre o desabastecimento de imunizantes nas unidades de saúde, uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), com a participação de 2.895 municípios, revelou que 1.904 deles enfrentaram algum tipo de desabastecimento de vacinas. Dentre os imunizantes em falta, destacam-se: a vacina contra a Varicela (em 1.516 municípios), a vacina contra a COVID-19 (em 736 municípios), a vacina contra a COVID-19 infantil (em 732 municípios), a vacina Meningocócica (em 375 municípios), a vacina Tetraviral (em 337 municípios) e a vacina contra a Febre Amarela (em 280 municípios), demonstrando um cenário preocupante (CNM, 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar os fatores que contribuem para a queda na adesão vacinal em crianças, identificando diferentes aspectos e contextos. Com base nos resultados encontrados no desenvolvimento da pesquisa, conclui-se

que o objetivo proposto foi alcançado. A *fake news* e o desabastecimento de vacinas nas unidades de saúde foram identificados como os principais problemas, impactando negativamente na cobertura vacinal, expondo a população, de modo geral, a doenças e favorecendo o retorno de doenças já erradicadas no Brasil, contribuindo para os índices de morbimortalidade infantil. Este trabalho contribuiu por descrever fatores que impactam na queda da vacinação infantil, salientando as principais causas e fomentando discussões que podem subsidiar gestores e profissionais da saúde na formulação de estratégias eficazes. Tais estratégias visam aprimorar a tomada de decisão, a fim de minimizar ou sanar os problemas identificados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Fake news sobre vacinas**: entenda os perigos da desinformação: Pesquisadores e órgãos de saúde de todo o mundo reforçam que as vacinas COVID-19 são seguras e eficazes. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2025/fevereiro/fake-news-sobre-vacinas-entenda-os-perigos-da-desinformacao>. Acesso em: 20 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 397, 16 de março de 2020. **Dispõe sobre o Programa Saúde na Hora, no âmbito da Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0395_16_03_2020.html. Acesso em: 03 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinação**. [S. l.]: [s. n.], [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/vacinacao>. Acesso em: 14 maio 2025.

CAMARGO, T. P. F.; CAMARGO, C. P. F.; CAVALCANTI, A. E. L. W. A pandemia das fake news em relação a vacinação na sociedade da (des)informação. **Revista dos tribunais**, v. 110, n. 1034, p. 279-296, dez. 2021.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MUNICÍPIOS. **Estudo**: Edição II - Falta vacina para proteger as crianças brasileiras. 2. ed. Brasília/DF: CNM, 2024. Disponível em: https://cnm.org.br/storage/biblioteca/2024/Estudos_tecnicos/202412_SAU_ET_%20Estudo_de_Falta_de_Vacinas_.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.

DOMINGUES, C. M. A. S.; MARANHÃO A. G. K.; TEIXEIRA, A. M.; FANTINATO, F. F. S.; DOMINGUES, R. A. S. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 1-17, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>. Acesso em: 19 mai. 2025.

LA PORTA, M. L.; LIMA, E. **Vacinação infantil sofre queda brusca no Brasil**. 2022. Disponível em: [Vacinação infantil sofre queda brusca no Brasil - Vacinação infantil sofre queda brusca no Brasil](#). Acesso em: 17 de mai. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Gen Atlas, 2017.

MONARI, A. C. P.; ARAÚJO, K. M.; SOUZA, M. R.; SACRAMENTO, I. **Legitimando um populismo anticidência: análise dos argumentos de Bolsonaro sobre a vacinação contra covid-19 no Twitter**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5707>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352083136_Disputas_narrativas_e_legitimacao_analise_dos_argumentos_de_Bolsonaro_sobre_vacinacao_contra_Covid-19_no_Twitter. Acesso em: 27 jun. 2025.

SILVA, F. S.; BARBOSA, Y. C.; BATALHA, M. A.; RIBEIRO, M. R. C.; SIMÕES, V. M. F.; BRANCO, M. R. F. C.; THOMAZ, E. B. A. F.; QUEIROZ, R. C. S.; ARAÚJO, W. R. M.; SILVA, A. A. M. Incompletude vacinal infantil de vacinas novas e antigas e fatores associados: coorte de nascimento BRISA, São Luís, Maranhão, Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 1-21, ago. 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00041717>. Acesso em: 05 jul. 2025.

ZORZETTO, R. **Razões da queda na vacinação: Ao menos nove fatores contribuem para redução na vacinação infantil e aumentam o risco de doenças graves ressurgirem**. Ed. 270. São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/as-razoes-da-queda-na-vacinacao/>. Acesso em: 17 mai. 2025.